

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NÃO SEJAS OTÁRIO, SEGURA ESSE BRASILZÃO PRA TI!

"Muitos países têm, como marcos iniciais de sua história, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve, em uma santa missa, o seu primeiro momento solene e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados". O trecho acima é de um livro de Estudos Sociais, adotado em nossas escolas para ensinar às crianças a história do Brasil. Na FOLHA passada, vimos como o povo brasileiro sempre foi impedido de participar. Toda vez que ensaiou, foi esmagado sem contemplação. A história oficial, no entanto, não é contada assim. Veicula-se uma versão de fraterna cordialidade, a fim de pensarmos que vai tudo bem e que reivindicar mudanças é infração indevida da paz social. Continuemos hoje com mais alguns exemplos:

Como explicar a Revolução de 64 e o momento atual de abertura? Não faltam novamente as explicações que justificam os acontecimentos. O ex-ministro Golbery do Couto e Silva apresenta uma tese a respeito, em conferência proferida no ano passado. Para ele, as revoluções seguem o ritmo inevitável da história. Em torno do poder, há ciclos de centralização e de descentralização. A Revolução de 64, por força histórica, centralizou o poder nas mãos de poucos. A abertura, em novo ciclo, tende a descentralizar este poder para as mãos de muitos.

No *Jornal do Brasil* (26/4/81), o historiador contemporâneo José Honório Rodrigues tece considerações a respeito desta tese, que merecem nossa atenção. Diz ele que, em 64, não houve revolução mas contra-revolução. Por revolução, ele entende uma ruptura do sistema vigente. O sistema vigente no Brasil sempre

foi o exercício do poder nas mãos de poucos, com exclusão sistemática do povo.

O que se chama de revolução, em nossa história, nunca passou de crises menores, dentro da própria elite, crises estas ligadas ao mau funcionamento do poder ou a transferências no poder. Aqui, José Honório Rodrigues cita as palavras de D. João VI a seu filho Pedro: "Põe a coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça!" E as palavras de Antônio Carlos, presidente do Estado de Minas Gerais, em 1930: "Façamos a revolução antes que o povo a faça!" O Brasil desconhece revoluções vitoriosas; só conhece revoluções derrotadas e contra-revoluções vitoriosas.

Houve revoltas de profundo caráter social, feitas pela gente mais modesta do Brasil e, por isso mesmo, esmagadas sem dó nem piedade, em verdadeira febre de violência. Quando índios, negros, caboclos ou brancos pobres se revoltaram, foram simplesmente aniquilados, com uma crueldade muito distante das versões de convivência pacífica e fraterna.

Houve sangueira em nossa história, houve a crueza permanente da repressão exercida contra os mais simples, os mais pobres, os mais humildes. Com estes, nunca houve conciliação. Para os heróis destas revoltas não existem estátuas; suas datas não são comemoradas e sua memória, quando lembrada, é mal contada em nossos livros de História. Embora não se ensine nas escolas, a luta dos oprimidos é a grande lição de nossa história, a lição de sempre: é feito de união, de organização e de luta o caminho de nossa libertação.

IMAGEM CAINDO AOS PEDAÇOS

1. Raquel nasceu bem nascida. Mais aparência que realidade. Tudo no casarão respirava decadência. O forro descascava. As tábuas do soalho bichavam. Esmaeciam as pinturas barrocas. Desconjuntavam venezianas e molduras das janelas. Pelas salas vagavam, como sombras, figuras distantes de mortos e de vivos. A criadagem, sempre mais trôpega e mais lesa, refletia fielmente a geral ruína de quem viveu grandezas, sem fazer esforço. Entre nobres escombros nasceu Raquel, flor de ilusões e de saudades.

2. Os pais queridos, os avós queridos, os tios queridos, ninguém permitia que Raquel pegasse um alfinete. Para tudo estavam ali serviçais, as sombras decadentes, na força frágil da saudade e do sonho. Até que a grã-princesa aceitou a proposta de Ricardo e casaram-se num deslumbramento que a concentração dos últimos recursos tentou transformar em festa do ano. Reviraram-se todas as arcas, perscrutaram-se todos os escaninhos, à cata de jóias idas e vividas, ciscando brilhantes semi-ocultos na ganga do passado. Nobreza obriga.

3. Sobre o casamento cedo se depôs a cinza da decadência. Ricardo acordou do sonho e logo descobriu o falso da nobreza exangue de Raquel. Separam-se os rumos e os caminhos. Desquitam-se. Ricardo rejeita deveres, quando Raquel, inerte na vida, postula uma pensão. O processo vai e vem. Raquel sente fome. Sem perder a grandeza, bate à porta de pessoas influentes, sempre nobre, distante, altiva, pedindo alguma ajuda para certas «obras de caridade». Uns dão. Alguns recusam. Outros aconselham. Raquel paira acima deste mundo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DE CRISTO-REI

- As vezes pode parecer diferente. De fato Jesus Cristo é o centro da vida de nossa Igreja, em todos os seus aspectos e momentos.
- No centro da Palavra de Deus está Jesus Cristo, que é o "caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). Só Ele tem palavras de vida eterna (Jo 6,69).
- No centro da Liturgia Sagrada está Jesus Cristo, pão de Deus que desceu do céu e dá vida ao mundo (Jo 6,33). O pão que Jesus Cristo nos dá é sua carne para a vida do mundo (Jo 6,51). Quem come deste pão viverá eternamente (cf. Jo 6,51).
- No centro de toda a vida da Igreja está Jesus Cristo: quando nos reunimos dois ou três em seu nome (Mt 18,20). Nele fomos escolhidos e predestinados, nele fomos marcados com o carimbo do Espírito Santo (cf. Ef 1,11,13). Ele é a cabeça do corpo que é a Igreja; é o

princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia de todas as coisas (cf. Cl 1,18).

• A riqueza extraordinária que nossa Igreja apresenta na sua doutrina, no seu culto, na sua vida nunca deveria abafar ou ocultar aquele que é a primeira e a última letra do alfabeto de Deus — Jesus Cristo; aquele que é o primeiro e o último — Jesus Cristo; aquele que é o único salvador dos homens — Jesus Cristo; aquele que é a nossa única esperança — Jesus Cristo.

• A festa de Cristo-Rei, no fim do ano litúrgico, quer-nos lembrar a primazia que cabe a Jesus Cristo, como centro da história, da Igreja e do mundo. Vale isto também para minha vida? seria bom perguntar-nos, pois de nossa maior ou menor identificação com Jesus Cristo depende nosso cristianismo.

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (22-11-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumprí o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação, para o conhecimento profundo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No dia de Cristo-Rei, qual a grandeza de Cristo que a Igreja apresenta? Um condenado à morte, pregado na cruz, olhado de longe por um ou outro discípulo menos medroso, ladeado por dois outros executados. Eis o Cristo-Rei: escândalo para quem queira Deus glorioso; loucura para quem queira Deus engajado na sabedoria humana. A fé ingênua acha que Cristo sofreu porque escolheu sofrer. Mas Cristo não buscou o sofrimento. Decidiu-se pela sorte do povo sem voz nem vez. Esta decisão passaria pelo que passou. Em Cristo, houve a condensação de provas da força do mal no mundo, contra as quais é preciso lutar, sejam quais forem as consequências. É preciso construir o Reino de Deus e sua justiça, porque Cristo e seu Evangelho constituem o único sentido válido do mundo. Não há outros caminhos para a plenitude do existir, senão a justiça cristã, na igualdade de todos e na fraternidade da convivência humana.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados: Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.
3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que restaurais todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas se libertem da escravidão do pecado, a fim de que possam agradar à vossa majestade e vos glorificar para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel (34, 11-12.15-17). O Senhor se diz Pastor solícito de seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Assim fala o Senhor Deus: «Eu mesmo cuidarei de minhas ovelhas e as vigiarei como o pastor vigia seu rebanho. Como o pastor se inquieta por causa das ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa de meu povo. Eu o reconduzirei de todos os lugares por onde havia sido disperso, num dia de nuvens e trevas. Sou eu que farei minhas ovelhas pastar, sou eu que as farei repousar — palavra do Senhor Deus! A ovelha perdida eu procurarei; a desgarrada eu reconduzirei; a ferida eu curarei; a doente eu restabelecerrei, da mesma forma como cuidarei da que estiver gorda e com saúde. Cuidarei de todas com justiça. Quanto a vocês, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Deus: Saibam que vou julgar entre ovelha e ovelha, entre carneiros e cabritos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.

3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15,20-26.28). Todos os poderes deste mundo serão aniquilados pelo tempo passageiro. É preciso que Jesus Cristo reine com a justiça de seu Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos e ressuscitou como primeiro fruto oferecido a Deus, o primeiro dos que dormem. A morte veio por meio de um homem, por isso também a ressurreição dos mortos vem por meio de um homem. Todos morrem por serem descendentes de Adão e todos também receberão a vida por serem de Cristo. Mas cada um a seu tempo: em primeiro lugar, Cristo; depois, os que são de Cristo, no dia de sua vinda; depois, será o fim, quando Cristo entregará a Deus Pai o Reino, após haver reduzido a nada todo principado, toda força e todo poder. Pois é preciso que ele reine, para pôr todos os seus inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser reduzido a nada será a morte. E quando tudo lhe estiver submetido, o Filho mesmo se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas. Daí em diante, Deus será tudo em todos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,31-46). Quem quiser saber a vontade de Deus entenda o dar do Evangelho como dar a justiça e não esmolinhas.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.
S. «O Senhor falou assim a seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier em sua glória e todos os anjos com ele, sentar-se-á em seu trono de glória e reunir-se-ão, em sua presença, todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estão à sua direita: «Venham, benditos de meu Pai, tomem posse do reino que

está preparado para vocês, desde a criação do mundo. Porque tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e vocês me deram de beber; fiquei sobrando na vida e vocês me acolheram; andei nu e vocês me vestiram; estive doente e vocês me visitaram; estive preso e vocês vieram me ver». Os justos responderão: «Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos sobrando e te acolhemos? Nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou na cadeia e te fomos visitar?» O rei dir-lhes-á: «Todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos mais pequeninos foi a mim que vocês fizeram». Depois o rei dirá aos que estão à sua esquerda: «Afastem-se de mim, malditos, e vão para o inferno, preparado para o demônio e seus mensageiros. Porque tive fome e vocês não me deram de comer; tive sede e vocês não me deram de beber; estive sobrando na vida e vocês não me acolheram; andei nu e vocês não me vestiram; estive doente e preso e vocês não me visitaram». Então eles responderão assim: «Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, sobrando ou doente ou na prisão e não te socorremos?» Ele lhes responderá assim: «Em verdade lhes digo: quando vocês deixaram de fazer essas coisas a um destes meus pequeninos, foi a mim que vocês deixaram de fazer». E irão eles para o suplício eterno e os justos para a vida eterna». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, estamos aprendendo o verdadeiro sentido de colocar-nos na presença de Deus e orar. Por isso, elevemos a Ele as nossas preces:

L1. Para que nossa oração seja fonte

de iluminação e força, a fim de nos doarmos ao trabalho de estabelecimento da justiça nas relações humanas, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, por influência de nossas comunidades, o devocionismo interesseiro do povo cristão faça a passagem para a verdadeira união com Deus e seus planos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em vez de nos interessarmos só pelo que o Reino de Deus pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a nós, que queremos ser vossa presença no mundo, voltei vosso olhar de Pai; ajudai-nos a salvar este mundo, fermentando as estruturas de injustiça com os ensinamentos do vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, oferecemos os dons que nos reconciliam convosco e pedimos que vosso Filho faça de nós sua presença no mundo, a fim de estabelecermos a paz e a união de todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.



19 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos convidados para a ceia!
Felizes somos nós!
Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.
2. Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.
3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.
4. Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. «Contigo estarei», já disse o Senhor, «até o fim» — consumação.

Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fomos alimentados pelo pão que dá a vida imortal; partimos agora para vivermos de Cristo, Rei do universo; ajudai a construirmos em nosso mundo o vosso Reino, a fim de podermos um dia gozá-lo em sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Liturgicamente, hoje termina um ano e no próximo domingo começa outro, com o Advento. A Igreja coloca a festa de Cristo Rei entre um ano e outro, para repetir a velha lição que Cristo é o começo e o fim de tudo. Na vida cotidiana, tendemos a esquecer isso, levados que somos a viver nas aparências das coisas. Mas quando deixamos as aparências, voltamos sempre a descobrir outra velha lição: o tempo é passageiro, a vida é passageira, as esperanças terrenas são passageiras. Infelizmente, é em função delas que valorizamos o melhor de nós mesmos. Na festa de Cristo Rei, começo, fim e sentido de tudo, renovemos a esperança em seu Reino de Justiça, Paz e Amor. Motivados por esta esperança e alimentados pelos sacramentos, não deixemos por menos e dediquemos nossas qualidades em objetivos que as mereçam: os objetivos de Justiça, Paz e Amor do Reino de Jesus Cristo.

22 CANTO FINAL

1. «Eu vim trazer plena vida», viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!

3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4

/ Terça-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 /

Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28;

Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,11-27;

Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Dn 7,2-14;

Lc 21,29-33 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc

21,34-36 / Domingo: Is 63,16b-17; 64,

1,3b-8; 1Cor 1,8-9; Mc 13,33-37.

OS RECURSOS QUE GARANTEM O ÉXITO DA MISSÃO DO SERVO

A missão do povo que sofre é muito concreta. É de libertação. No decorrer dos outros cânticos, vai ficar mais claro em que consiste esta missão e como deve ser realizada. De qualquer maneira, convém destacar dois pontos:

1. *O povo deve unir-se entre si e assim servir aos outros; não pode fechar-se sobre si mesmo, mas deve ser "luz das nações".*

2. *O povo recebe sua missão não dos homens nem das autoridades do povo, mas do próprio Deus; isto lhe dá liberdade para se afirmar diante daqueles que, em nome de uma autoridade humana, o oprimem e exploram.*

Para poder realizar a sua missão, o

povo oprimido não está só. Ele pode contar com muitos recursos. Recursos diferentes dos normais. Ele pode contar com o apoio e a preferência de Deus (Is 42,1), com o dom do Espírito (Is 41,1), com o poder Criador (Is 42,5), com a certeza da presença libertadora de Deus no nome de Javé (Is 42,6), com o compromisso que Deus assumiu com a justiça (Is 42,6), e com o constante acompanhamento da mão divina (Is 42,6).

Ele pode contar ainda que a certeza de que os povos mais distantes estão à espera dos seus ensinamentos (Is 42,4). Isto é, a sua mensagem vem ao encontro das aspirações mais profundas dos

homens. O Servo não é um estranho. Ele é bem-vindo!

E agora, no fim do primeiro cântico, Deus empenha todo o seu prestígio e toda a sua honra na missão do povo oprimido. Ele diz: "Eu sou o Senhor! Este é o meu Nome! A ninguém vou ceder a minha glória, nem aos falsos deuses a minha honra. As profecias do passado já se realizaram, agora anuncio estas coisas novas. Antes que aconteçam, eu já digo como vão ser!" (Is 42,8-9). "Eu sou o Senhor! Este é o meu Nome!" Deus renova o seu compromisso de estar com o povo oprimido e de ser, no meio dele, uma presença libertadora.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CERTOS ATAQUES CONTRA A IGREJA: E A DEFESA?

A Folha: *Fora da Igreja e mesmo dentro da Igreja há pessoas que não se conformam com o Vaticano II e com a linha pastoral que a Igreja da América Latina assumiu. Acham que a Igreja deixou sua missão espiritual e se envolveu em temas políticos. Que é que o senhor acha desta acusação? Como se poderá defender a Igreja desses ataques?*

Dom Adriano: Em todos os tempos a Igreja sofreu ataques de dentro e de fora. Isto pertence necessariamente à existência de uma Igreja que quer ser presença concreta de Jesus Cristo no mundo. Em S. Lucas foi-nos conservada a palavra do profeta Simeão que, tendo o Menino nos braços, assim fala a Maria SSma.: "Este menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um sinal de contradição — a ti própria uma espada te traspassará a alma! — para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos" (Lc 2,34-35). Esta marca de Cristo deve necessariamente marcar a Igreja e os membros da Igreja que conscientemente assumem a causa de Cristo e dos irmãos por amor de Cristo. Defender a Igreja? Certo tipo de "defesa" é permitido e necessário — a "defesa" que, por amor do irmão ignorante ou agressivo, procura explicar a fim de ganhar o irmão e anunciar o que a Igreja faz, para realizar sua missão.

Mais do que aquela que anuncia a Palavra de Deus, a Igreja em si mesma é um anúncio da Palavra de Deus. Neste sentido ela sempre está disposta a explicar-se, a explicar sua missão redentora, na linha de Jesus Cristo. Com toda humildade e paciência. Também na consciência de suas fraquezas. A linha pastoral que a Igreja assumiu depois do Vaticano II e, no que toca à América Latina, depois de Medellín e de Puebla, está intimamente comprometida com o Evangelho. Se dentro ou fora da Igreja há pessoas que condenam essa linha pastoral e acusam a Igreja de se ter comprometido com a Política às custas de sua missão, aí temos de explicar com toda caridade e humildade que a Igreja nunca se pode afastar do Evangelho; que o amor de Jesus Cristo nos força a assumir a causa total dos irmãos, inclusive os aspectos concretos da existência de cada dia, como, por exemplo, trabalho, salário, transporte, saúde, educação, etc.; que qualquer dualismo entre "corpo" e "alma" destrói a unidade da pessoa humana e também a unidade da obra redentora de Jesus Cristo.

A Folha: *Mas ocupando-se desses problemas concretos da existência de cada dia, a Igreja não estará invadindo a área do Governo? Isto não é de fato ação política?*

Dom Adriano: Não está invadindo a área do Governo, mas está dando sua contribuição para a solução de problemas que interessam a todos. A Igreja não se sente capaz de concorrer com o Governo em nada absolutamente. A Igreja respeita as atribuições do Estado em todos os problemas. Mas como todos os problemas humanos têm dimensões éticas, humanas, aí a Igreja, que existe para o bem da humanidade, para o serviço da humanidade, diz a sua palavra autorizada. Também será preciso descartar a impressão de que a Igreja se baseia em princípios de ordem política, assumindo uma atitude de oposição partidária. A Igreja não é partido de oposição, não faz oposição como oposição. Colocando-se no seu campo próprio que é o campo da Fé e do serviço dos irmãos, a Igreja, na força de sua missão profética, denuncia as deformações da reta ordem, como aparecem na sociedade, e ao mesmo tempo anuncia a esperança. Que muitas vezes essa atitude profética desagrada e desperta reações violentas, calúnias, perseguições, quem não sabe? A História nos dá o testemunho dessa realidade crucial. No entanto é impossível fugir a essa incompreensão. A menos que a Igreja se acomode e se torne uma Igreja dos poderosos. Aí cessarão certos tipos de incompreensão.

A BÍBLIA — LIVRO INSPIRADO POR DEUS

Como é que um livro que surge da vida e da caminhada do povo pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: "Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala". A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente que produz a planta (cf. Is 55,10-11). A planta é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É a palavra do Deus do povo e do povo de Deus.

A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda com o vento que não se vê. A Bíblia é fruto do vento

invisível de Deus que moveu os homens a agir, a falar ou a escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge, quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a Palavra de Deus. Sem Ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós. O Espírito Santo não se compra nem se vende, nem é fruto só de um estudo. É um dom de Deus que deve ser pedido na oração. Em vista da fidelidade a Deus e a si mesmo, o povo foi fazendo uma seleção daqueles escritos que eram considerados de grande importância para a sua caminhada. Assim surgiu uma lista de livros, reconhecidos por todos como sendo a expressão da sua fé, das suas convicções, da sua história, das suas leis, do seu culto, da sua missão. Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande

autoridade. Eram o patrimônio sagrado do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão ESCRITURA SAGRADA. Nós dizemos lista. Eles usavam uma palavra grega e diziam *cánon*, que quer dizer lista ou norma. Os livros canônicos (*cánon*) eram a norma da fé e da vida do povo. Ora, esta lista dos livros sagrados recebeu mais tarde o nome de Bíblia. A Bíblia é o resultado final de uma longa caminhada, fruto da ação de Deus que quer o bem dos homens, e do esforço dos homens que querem conhecer e praticar a vontade de Deus. Ou seja, a Bíblia é o fruto de um mutirão prolongado do povo que procurava descobrir, praticar, escrever e transmitir aos outros e a nós a palavra de Deus presente na vida. Veremos, a seguir, alguns aspectos deste mutirão do povo, que deu origem à Bíblia.